



ATENDIMENTO DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo 2 – Psicoterapia

Amanda Cardoso Ávila; UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO
SUL/MS; *Amandaavila83@gmail.com*

Jassonia Lima Vasconcelos Paccini; UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO
DO SUL/MS; *Jassonia.paccini@ufms.br*

Ana Luiza Bossolani Martins; UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO
SUL/MS; *Ana.bossolani@ufms.br*

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado principalmente pela presença de interesse restrito, movimentos repetitivos e déficits sociais de interação e comunicação. Em decorrência da pandemia do Sars-CoV-2 e das medidas de isolamento social, pode haver, em alguns momentos, situações de intenso sofrimento – estresse, ansiedade, comportamentos agressivos e auto lesivos, o que se torna mais acentuado em crianças com TEA, por serem mais resistentes às mudanças na rotina. Por outro lado, a vida social e coletiva tem grande participação para o desenvolvimento do processo compensatório das crianças, pois compreende-se que, toda função psicológica aparece duas vezes, primeiro como função do comportamento coletivo, depois como função individual do comportamento. Assim, nesse momento, os profissionais da saúde podem viabilizar espaços de acolhimento para as famílias, sendo um importante recurso para ajudá-las a enfrentar as adversidades atuais. O objetivo deste estudo foi acompanhar uma criança diagnosticada com TEA ao propor atividades específicas relacionadas ao contexto doméstico e escolar da criança, orientar e oferecer escuta terapêutica aos pais, com base na Psicologia Histórico Cultural. As sessões foram semanais, ocorreram de forma remota, com duração de uma hora, pelo período de março a dezembro de 2020, totalizando 16 sessões. As atividades propostas foram planejadas e desenvolvidas por três extensionistas, de acordo com as áreas de desenvolvimento mais comprometidas da criança. Os déficits mais evidentes da criança foram a linguagem, principalmente a oralidade, o que prejudicava sua comunicação e socialização, o autocuidado, pois não tinha autonomia para realizar atividades do dia a dia e das tarefas escolares, sendo todas realizadas pela mãe. As orientações realizadas foram no sentido de apoiar e propor mudanças na rotina da família, para assim, incluir novos desafios à criança, como a orientação dada para que os pais tirassem do alcance da criança objetos do interesse dela, para que assim tivesse a necessidade de verbalizar aos pais a busca do objeto, outra proposta foi de que os pais permitissem que a criança preparasse seu próprio lanche, o que até então era a mãe que realizava. Observou-se ao longo dos atendimentos que a criança demonstrava interesse pela cozinha e em preparar alimentos. Os estímulos para o desenvolvimento da linguagem e por conseguinte a organização do comportamento, tornaram-se cada vez mais presentes no cotidiano da família no decorrer das sessões. Em relação à escola, notou-se ausência de suporte, que perdurou durante todo o período de atendimento. Ao oferecer escuta e acolhimento a família foi observado o avanço da criança, pois ao acolher as angústias, principalmente da mãe, a tornou mais receptiva e empenhada nas atividades propostas. Portanto, desenvolver estratégias interventivas que sejam adequadas ao contexto pandêmico se faz necessário, tendo em vista que cada caso exigirá ações específicas e, se faz indispensável incluir a família e a escola neste processo. Nossos agradecimentos aos colaboradores extensionistas Cristian Júnior Donat e Gabryela de Menezes da Costa.



Palavras-chave: Pandemia. Psicologia Histórico-Cultural. Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

EVÊNCIO, K. M. M. Ensino em tempos de pandemia: orientações para o processo de ensino inclusivo das crianças com autismo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2020, Maceió. **Anais**, Campina Grande, Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68513>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

FERNANDES, A. D. S. A. et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 29, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

FREITAS, M. C. et al. Impactos da pandemia do COVID-19 em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v 10, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13664>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

OLIVEIRA, A. et al. Impactos da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 27, 2021. Disponível em:< <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7728> >. Acesso em: 18 ago. 2021.

VIGOTSKI. L. S. Acerca dos processos compensatórios no desenvolvimento da criança mentalmente atrasada. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018a. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ep/a/JvycVmnwS39xrXQbCXgCycw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 18 ago. 2021.